

José Soares, Poeta Reporter

# O Encontro do Coronel Guabiraba, com Tempeiro de Valentão



Preço Cr\$ 2,00

Poeta Reporter: José Soares

# O Encontro do Coronel Guabiraba com Tempeiro de Valentão

Histórias de valentia  
pra onde me viro vejo  
é tantas que os leitores  
já não acham mais graça  
mais ainda escrevo uma  
para matar meu desejo

lá na Serra do telxela  
a fazenda guaberaba  
era de um homem valente  
igual um índio da Tabá,  
valentão na sua frente  
caia que só mangaba

o dono dessa fazenda  
um coronel de patente  
usava um punhal lombado  
pra tirar sangue de gente  
só amava duas coisas  
dinheiro e homem valente

27

Quabiraba tinha um filho  
cujo nome catrapesso  
baixo gorbo e entroncado  
desse tozade no grosso  
foi nae foi traste um morto  
pendurado no pescoço

Toda ela catrapesso  
vinha de punhal na mão  
dizendo papai agora  
matei um no barracão  
o velho dista a ele  
se fez sua obrigação

Para avançar unha de gente  
carregava uma torquez  
por qualquer dacadá a palha  
matava um dois outrez  
já tinha morto setenta  
e nunca foi num chadrez

Desde quando sou pequeno  
que ouço um vocabulario  
proverbio tao conhecido  
como os contos de um rosario  
o diabo quando nao vem  
manda sempre um secretario

No ingá de bacamarte  
riduto de cangaceiro  
apareceu um sujeito  
denominado tempetro  
da familia d s jagunças  
criminoso e desordeiro

Tava dias feriados  
 era danga na ribeira  
 dentro de campina grande  
 scabava com a feira  
 e só brigava desarmado  
 de cabeçada e rasteira

Ele horror e a armas  
 nao usava um canivete  
 nao respeitava peixeira  
 revolveres nem caçete  
 brigava de cabeçada  
 sapa dentada e bofete

Na parziba do norte  
 correu logo uma noticia  
 que esse tal de tempaire  
 brigava e tinha malleia  
 dissilava o exercito  
 a marinha e a policia

Napuele tempo ainda havia  
 o grupo de vi galino  
 a tropa de joao de banda  
 capanga de antonio silvino  
 cento e vinte maus futores  
 de coração assassino

Havia leldero lopes  
 no sertae era um flagelo  
 com cem homens no engaçõ  
 sua bi era o cutelo  
 armados de carabine  
 e rifle papo amarelo

e Antonio da Penedeira  
 assordeiro preparado  
 "ra o terror do Nordeste  
 "sujeito" mau encarado  
 com quarenta e dois capangas  
 pegados no pau furado

Isidoro tinha na turma  
 o valentão Garatoja  
 outro chamado Peitica  
 e um chamado Coruja  
 e um tal de Patativa  
 pé de quenga e faca suja

tinha João erlolo doide  
 e um tal de gavião  
 fara ele, bebe o sangue  
 outro chamado trevão  
 que pra ir no aparelho  
 levava o punhal na mão

tempeiro saio um dia  
 viajar pelo sertão  
 dormiu no cafe do vento  
 e seguiu em direção  
 no outro dia desceu  
 a serra da viração

foi a lagoa de baixo  
 passou um dia em salgueiro  
 de la foi a petrolina  
 paulo afonso e juazeiro  
 a São José de Belmonte  
 e lagoa de Monteiro

Chegou em Serra Talhada  
 um sujeito fanfarrão  
 foi avisar a Isidoro  
 tenha cuidado patrão  
 aí tem um bicho novo  
 com cara de valentão

Isidoro tocou num busio  
 chamou o cabra quele  
 e disse reuna a tropa  
 quero ver todos de pé  
 que vou procurar esse cara  
 prá saber ele quem é

E disse prá os jagunços  
 iremos todos a tarde  
 procurar esse sujeito  
 pelas ruas da cidade  
 acharam ele num bar  
 com toda tranquilidade

Isidoro entrou no hotel  
 e pediu seu documento  
 tempeiro disse você  
 pensa que eu sou jumento  
 chega me observando  
 é graça ou atrevimento

Não dê um passo a frete  
 porque ou morre ou apanha  
 apanha a mãe de Isidoro  
 o pai do cego miranba  
 dou cabeça a rasteira  
 até na mãe de pantanba

Isidor olhou para ele  
 e disse amigo tempeiro  
 dentro de casa eu brigo  
 respeito meu companheiro  
 mais se quiser levar bala  
 pule pro meio do terreiro

Tempeiro trincou os dentes  
 edeu-lhe uma cabeçada  
 um capanga de isidoro  
 deu-lhe um tiro de granada  
 a bala pegou no peito  
 caiu no chão amagado

Tempeiro deu-lhe na sopapo  
 com tanta força e ranzinza  
 que o cabra subiu mais alto  
 que a torre de mezinga  
 acabou-se pelo os ares  
 no chão só caiu a sinza

Apareceu outro cabra  
 armado de mespuitao  
 meteu-lhe o punhal no peitor  
 com toda força da mão  
 disse eu sou quem destempero  
 tempeiro de valentao

E disse para tempeiro  
 seu Catimbó nao me afronta  
 desmoralisou meu chefe  
 fico de cabeça tonta  
 mais quando olhou o punhal  
 estava vergado na ponta

Tempeire dava dentada  
 tapa bofete e rasteira  
 por onde a perna passava  
 caia negro de esteira  
 isidoro viu que morria  
 retirou a cabroeira

Tempeiro naquele dia  
 seguiu no mesmo destino  
 foi procurar João de banda  
 da pendencia e virguliou  
 no outro dia encontrou  
 os cabras de antonio silvino

Na frente do grupo vinha  
 o valente jararaca  
 o negro barba de bode  
 caféringa e mão de vaca  
 e um fumando dinheiro  
 e limpando o sangue da faca

Jararaca o mais afoito  
 para aumentar o cartaz  
 perguntou quem vem de lá ?  
 tempeiro disse é de paz  
 se quiser alguma coisa  
 estou com gosto de gaz

Bisseram se indentifique  
 tempeiro disse ora figa  
 sou filho de sua mãe  
 meu pai é de intriga  
 meu apelido é tempeiro  
 ando procurando brigu



Partiram prá cima dele  
 esfuringã e jararaca  
 bode preto deu um tiro  
 o gungo meteu-lhe a faca  
 tempeiro disse é agora  
 vou provar da mão da vaca

Tempeiro franziu a testa  
 e deu-lhe uma cabeçada  
 matou cinco e saiu des  
 com a cabeça rachada  
 ainda brigou des minuto  
 sosinho no meio da estrada

Tempeiro ia passando  
 na serra do traplá  
 encontrou um viajante  
 que vinha de lá prá cá  
 dizendo que antonio silvino  
 atacou o quexadá

Tempeiro disse vou lá  
 isso de mede é asneira  
 eles confirm no rifle  
 eu confio na rasteira  
 o rifle se desmantela  
 e a cabeçada é certa

Quando chegou na cidade  
 as casas estavam fechadas  
 num silencio de velorio  
 as familia debandadas  
 não tinha sinal de gente  
 as luzes estavam apag das

Tempeiro demorou pouco  
 saiu por ali apê  
 ao panchou uns rumelros  
 que vinham de São Tomé  
 e iam pagar promessa  
 na festa do canidê

Nessi mesma romaria  
 ia una moça bonita  
 com os esb los nos hombros  
 presos num laço de fita  
 seu nome maria rosa  
 mais lhe chamavam rosita

rosita uma beldade  
 tinha os traços de mineira  
 parecia a deusa venus  
 quando dormia na relva  
 a deusa da formosura  
 deixou-a como reserva

no sitio onde morava  
 das moças era a matriz  
 era uma flor orvalhada  
 beijada dos colibris  
 tinha o perfume incesante  
 de toda flor de paris

para falar a verdade A  
 era uma deusa louça  
 parecia a flor do dia  
 aberta pela manhã  
 se confundia com creusa  
 parecia ser irmã

Tinha os traços de cleopatro  
 era uma deusa menina  
 tinha o amor de cupido  
 parecia praepia  
 ou irmã gemmade tetes  
 uma deusa libitina

Para provar a conduta  
 carregava uma ressurva  
 suas madeixas rosadas  
 sedosas bonitas e alva  
 parecia o deus eólo  
 beijando a estrela dalva

Já sabemos que rosita  
 era uma linda deidade  
 apesar de ser da roça  
 tinha educabilidade  
 e tempeiro quando a viu  
 lhe consagrou amizade

Deixamos aqui rosita  
 com sua beleza rosa  
 vamos falar em tempeiro  
 na beira dessa coivara  
 sentindo até que rosita  
 não ia com suas ara

Já fazia qutre dia  
 que com ela viajava  
 e o seu amor por ela  
 cada vez mais aumentava  
 mais nada disse o ele  
 nem ele desconfiovo

Até que um certo dia  
 fizebam uma madrugada  
 passando uma travessia  
 de mata virgem fechada  
 toparam uma quadrilha  
 que estavam de emboscada

A quadrilha era composta  
 de sete salteadores  
 elementos desalmados  
 bandidos e maus feitores  
 que naquela travessia  
 causavam mil desaberes

Os bandidos se atacaram  
 um deles disse me ouça  
 ou o dinheiro ou a vida  
 queriam por fim força  
 como não tinha dinheiro  
 queriam levar a moça

Rosita ficou chorando  
 tempeiro tomou a frente  
 e gritou para os bandidos  
 comigo é dente por dente  
 derrubo logo o primeiro  
 que crasar o pé na frente

E disse para um bandido  
 minha cabeça é de aço  
 deu-lhe um souco na barriga  
 com toda força do braço  
 que as tripas do sujeito  
 saiu pelo espinhaço

Passou a perna direita  
 num bandido rinitente  
 caiu aquela mequeca  
 não parecia ser gente  
 olhando não distingua-se  
 onde era as costas ou a frente

Um cabra meteu-lhe bala  
 ele meteu-lhe um bafete  
 porque bala para ele  
 era mesmo que confete  
 com dois minutos de luta  
 já tinha ferido sete

Cluco partiram prá ele  
 ele deu um capoeiro  
 matou quatro ficou um  
 desabou no marmeleiro  
 afinal morriam seis  
 sem conhecer o tempeiro

tempeiro continuou  
 nessa jornada de pé  
 sorrindo bem satisfeito  
 Rosita risonha até  
 No outro dia chegaram  
 Na festa de canudé

daí por diante tempeiro  
 de Rosita apaixonou-se  
 conversava bem com ela  
 a timidez acabou-se  
 teve uma oportunidade  
 a ela declarou-se

com convéras amorosas  
 se aproximou da benzela  
 quis beijá-la teve medo  
 porém pegou na mão bela  
 conversando em tom de blague  
 falou casamento a ela

nesse momento rosita  
 ficou assim retraída  
 mais lembrando que tempo  
 foi quem salvou sua vida  
 disse que sim mais caiu  
 num pranto dezensofrida

tempo lhe perguntou  
 se aquilo era emoção  
 rosita disse é meu pai  
 que é mesmo que plutão  
 e um segundo se bera  
 um homem sem coação

tempo disse prá ela  
 onde mora esse cabra  
 ela disse no telxira  
 na fazenda da mangaba  
 é desordiro e seu nome  
 é coronel guabiraba

lá em casa tem tronco  
 parecendo um calabouço  
 quando papai mata um  
 chama torado no grosso  
 manda levar o difunto  
 sacudir dentro dum poço

Tempeiro disse pra ela  
 voce vai me apresentalo  
 quando terminou a festa  
 ele alugou um cavalo  
 mentou ela na garupa  
 e saiu comendo um galo

Quando descambarem a sarra  
 avistaram uma cancela  
 rosita disse meu bem  
 a nossa casa é aquela  
 tempeiro esp. rou o cavalo  
 riasco na porta com ela

No alpendre da fazenda  
 o velho estava sentado  
 juntinho dele um seijito  
 morto no chão estirado  
 tempeiro disse prá ele  
 bom dia (cabra safado)

O velho ficou vermelho  
 começou logo a babar  
 ia falar não podia  
 se fazia gaguejar  
 vendo a filha na garupa  
 começou logo bular

Tempeiro disse prá ele  
 essa moça me compete  
 e vou logo lhe avisando  
 se falar leva bofete  
 e quer mais sua cara  
 para servir de machete

O velho se levantou  
 e disse fechando o senho  
 não tenha medo de mim  
 que eu de você não tenho  
 e disse em tom de vingança  
 espere aí que já venho

Com dois minutos voltou  
 armado de mesquitão  
 um rifle e um granadeiro  
 um punhal e um facão  
 um colf 45  
 e um granada na mão

Atraz do velho chegou  
 um negro chamado côxa  
 de todos cantos da casa  
 sabe negro de trôxa  
 tem eiro disse a rosita  
 a brigada vai ser rôxa

Pulou do cavalo em baixo  
 como quem está com penga  
 quando dava uma pes da  
 parcia uma estrovenga  
 chamado tudo de o isa  
 loto de cara de quenga

Deu um soso na barriga  
 do coronel guabiraba  
 ele correu e trepou-se  
 num pé de jaboticaba  
 quando dava uma rasteira  
 caia que só mangaba



Disse ao coronel desça  
que seu chá já se coou  
disse o velho não me mate  
que minha filha eu lhe dou  
pode lavar minha velha  
se quiser eu também vou

Tempelro disse está certo  
naquele mesmo momento  
todos deis eram solteiros  
não havia impedimento  
mandaram chamar um padre  
e celebraram o casamento

No fim da festa me deram  
um presente sertanejo  
uma marrã de ovelha  
dez rapadura e um queijo  
e na hora da despedida  
a noiva me deu um beijo